

Informe Macroeconômico

05 a 09/06/2023 - Ano 3 | Nº 96



Destaques

- Balança comercial do agronegócio nordestino apresenta superavit de US\$ 2,9 bilhões no 1º quadrimestre de 2023:** As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 3,6 bilhões e as importações US\$ 770,5 milhões, no acumulado do ano até abril de 2023. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 2,9 bilhões, enquanto o déficit dos demais setores foi de US\$ 4,4 bilhões.
- Maranhão, Ceará e Alagoas são Destaques no Comércio Varejista no 1º Trimestre de 2023:** O volume de vendas do comércio varejista restrito no Brasil cresceu 2,4% no primeiro trimestre de 2023 na comparação com o mesmo período no ano anterior, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em relação aos estados pertencentes a área de atuação do Banco do Nordeste, Maranhão (+10,5%), Ceará (+8,9%), Alagoas (+8,7%), Sergipe (+7,1%), Paraíba (+6,4%), Espírito Santo (+4,8%), Bahia (+3,6%), Minas Gerais (+3%), Piauí (+2,9%), Rio Grande do Norte (+1,6%) e Pernambuco (+0,1%) registraram crescimento positivo para o comércio varejista restrito no volume do primeiro trimestre de 2023 com o mesmo período do ano anterior.
- Indústria do Nordeste cresce pelo quarto mês seguido:** A atividade industrial do Nordeste apresentou crescimento na produção em março (6,8%), frente a fevereiro de 2023. Nesse tipo de comparação, mês/mês imediatamente anterior, o Nordeste assinala quatro meses seguidos de taxas positivas, acumulando crescimento de 16,6% no período, conforme apontam os dados da pesquisa industrial mensal do IBGE. Apesar dos resultados positivos, no patamar de março de 2023, a produção industrial da Região encontra-se 13,5% abaixo do nível pré-pandemia (fevereiro de 2020), uma defasagem mais de 10 vezes superior à que é registrada na esfera nacional (1,3% aquém de fevereiro de 2020).
- Preço da Cesta Básica no Nordeste Apresenta Crescimento de 0,88% no mês de Abril:** A Cesta Básica é calculada pelo Dieese em 17 capitais, e diante da estratificação de renda da população brasileira, é instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. O preço da cesta básica do Nordeste apresentou variação de +0,88% da cesta básica do Nordeste em abril de 2023, que decorreu sobretudo em razão dos aumentos no tomate (+5,3%) e feijão (+5,7%).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 26/05/2022

Mediana - Agregado – Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	5,71	4,13	4,00	4,00
PIB (% de crescimento)	1,26	1,30	1,70	1,80
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,11	5,17	5,20	5,25
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	12,50	10,00	9,00	9,00
IGP-M (%)	0,67	4,05	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	9,44	4,50	4,00	4,00
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-47,06	-52,40	-49,85	-51,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	60,00	55,00	59,50	55,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	80,00	82,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,00	64,50	66,75	67,85
Resultado Primário (% do PIB)	-1,10	-0,70	-0,21	-0,20
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,85	-7,00	-6,05	-5,50

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Helen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Balança comercial do agronegócio nordestino apresenta superávit de US\$ 2,9 bilhões no 1º quadrimestre de 2023

As exportações brasileiras do agronegócio, até abril/23, somaram US\$ 50.602,7 milhões, crescimento de 10,5%, frente a mesmo período de 2022. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), tal expansão se deu em função do aumento no índice de quantum (+2,3%) bem como do índice de preço (+1,9%).

Já as importações alcançaram US\$ 5.690,2 milhões registrando aumento de 11,9%. O saldo da balança comercial foi positivo em US\$ 44.912,6 milhões enquanto nos demais setores, o resultado foi negativo (-US\$ 21.006,1 milhões). O agronegócio representou 49,0% das exportações e 7,2% das importações totais brasileiras, no período.

Os principais setores exportados, entre janeiro e abril/23, foram Complexo soja (US\$ 22.815,8 milhões – 45,1% da pauta), Carnes (US\$ 7.263,5 milhões – 14,4%) e Produtos florestais (US\$ 5.059,6 milhões – 10,0%). Juntos, responderam por 69,4% do total das vendas externas do agronegócio. Relativamente a janeiro e abril/22, as vendas dos produtos do Complexo soja cresceram 5,6%, enquanto as de Carnes e de Produtos florestais decresceram 5,0% e 3,3%, respectivamente.

Em relação às importações, destacaram-se: Cereais, farinhas e preparações (US\$ 1.260,8 milhões – 22,2% da pauta), Pescados (US\$ 546,3 milhões – 9,6%) e Produtos oleaginosos (exclui soja) (US\$ 504,2 milhões – 8,9%), perfazendo 40,6% das aquisições do agro brasileiro. Nos primeiros quatro meses do ano frente a mesmo período do ano passado, registraram crescimento de 0,2%, 12,0% e 9,7%, nessa ordem.

As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 3.689,0 milhões e as importações US\$ 770,5 milhões, crescimento de 10,5% e 8,4%, respectivamente, no período em análise. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 2.918,5 milhões, enquanto o déficit dos demais setores foi de US\$ 4.470,5 milhões.

O agronegócio da Região representou 68,1% das exportações e 11,1% das importações totais nordestinas nesse período. A Região Nordeste contribuiu com 7,3% do total das exportações e absorveu 13,5% do total das aquisições dos produtos comercializados pelo agronegócio brasileiro.

Os principais setores da pauta exportadora do agronegócio nordestino, Complexo soja (US\$ 1.497,9 milhões – 40,6%, soja representou 83,2% do complexo e farelo de soja, 16,8%), Produtos florestais (US\$ 628,4 milhões – 17,0%, notadamente celulose, 98,8%), Complexo sucroalcooleiro (US\$ 416,2 milhões – 11,3% sendo as vendas de açúcar representando 95,4% e álcool, 4,6%) concentraram 68,9% do total exportado pelo setor, no período de janeiro a abril de 2023. Relativamente a mesmo intervalo de 2022, registraram crescimento de 1,3%, 11,8% e 65,9%, respectivamente.

Pelo lado das importações, os destaques foram Cereais, farinhas e preparações (US\$ 335,1 milhões – 43,5% da pauta: Trigo, 67,1% e Malte, 26,7%, foram os principais produtos adquiridos deste grupo); Cacau e seus produtos (US\$ 130,7 milhões - 17,0%, sendo 84,0% de Cacau inteiro ou partido e 11,8% de Pasta de cacau) e Produtos oleaginosos, exclui soja (US\$ 117,6 milhões – 15,3%: basicamente Óleos vegetais), totalizando 75,7% do total adquirido. No período comparativo em foco, registraram crescimento as aquisições de Cacau e seus produtos (+283,1%) e Produtos oleaginosos (exclui soja) (+9,3%) e decréscimo de Cereais, farinhas e preparações (-6,8%).

Bahia (40,8%), Maranhão (25,9%) e Piauí (11,7%) responderam por 78,5% das exportações do agronegócio da Região, no primeiro quadrimestre de 2023. Já os principais estados que adquiriram produtos do setor foram Bahia (36,0%), Pernambuco (26,4%) e Ceará (16,7%), perfazendo 79,1% do total.

Tabela 1 – Nordeste: Exportação, importação e saldo do agronegócio –Jan-abr/2023 – em US\$ milhões

UF/NE/BR	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações	Var. % Jan-abr 2023/ Jan-abr/2022	Valor	Part. % no total das Importações	Var. % Jan-abr 2023/ Jan-abr/2022	
Maranhão	957,1	86,7	18,5	35,4	2,7	104,3	921,6
Piauí	432,8	193,8	24,3	11,4	21,2	-14,1	421,3
Ceará	167,1	33,5	-8,7	128,4	17,4	-27,0	38,8
Rio Grande do Norte	105,2	73,5	3,0	31,5	47,1	15,8	73,8
Paraíba	33,2	49,9	140,3	50,1	24,2	-19,8	- 16,9
Pernambuco	176,7	30,2	50,6	203,3	11,1	-2,0	- 26,6
Alagoas	271,5	92,0	54,3	31,1	19,8	12,2	240,4
Sergipe	38,8	125,5	78,1	1,7	3,1	139,3	37,0
Bahia	1.506,5	60,9	-4,0	277,6	11,0	55,2	1.229,0
Nordeste	3.689,0	68,1	10,5	770,5	11,1	8,4	2.918,5
Brasil	50.602,7	49,0	4,3	5.690,2	7,2	11,9	44.912,6

Fonte Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em 18/05/2023.

Tabela 2 – Brasil, Nordeste e estados: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio – Em % - Jan-abr/2023

UF/NE/BR	Principais Setores Exportadores	Principais Setores Importadores
Maranhão	Complexo soja (55,67%), Produtos Florestais (22,0%), Cereais, farinhas e preparações (16,6%)	Cereais, farinhas e preparações (82,7%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (7,3%), Lácteos (4,7%)
Piauí	Complexo soja (66,7%), Cereais, farinhas e preparações (27,2%), Produtos apícolas (3,0%)	Cereais, farinhas e preparações (84,05%), Carnes (3,9%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (3,8%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (33,0%), Couros, produtos de couro e peleteria (21,3%), Demais produtos de origem vegetal (11,0%)	Cereais, farinhas e preparações (54,2%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (29,4%), Fibras e produtos têxteis (3,2%)
Rio G. do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (65,0%), Pescados (11,8%), Fibras e produtos têxteis (11,5%)	Cereais, farinhas e preparações (71,6%), Lácteos (6,2%), Produtos Florestais (5,1%)
Paraíba	Complexo sucroalcooleiro (77,9%), Sucos (8,5%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (6,8%)	Cereais, farinhas e preparações (77,8%), Lácteos (8,7%), Carnes (3,1%)
Pernambuco	Complexo sucroalcooleiro (68,1%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (22,4%), Sucos (3,3%)	Cereais, farinhas e preparações (50,5%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (13,4%), Pescados (9,1%)
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (97,8%), Fumo e seus produtos (1,6%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (0,2%)	Pescados (36,6%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (15,5%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (13,9%)
Sergipe	Sucos (48,6%), Cereais, farinhas e preparações (31,8%), Complexo sucroalcooleiro (10,0%)	Produtos Florestais (32,8%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (29,8%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (14,0%)
Bahia	Complexo soja (45,0%), Produtos florestais (27,6%), Fibras e produtos têxteis (6,6%)	Cacau e seus produtos (46,6%), Cereais, farinhas e preparações (22,4%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (16,3%)
Nordeste	Complexo soja (40,6%), Produtos Florestais (17,0%), Complexo sucroalcooleiro (11,3%)	Cereais, farinhas e preparações (43,5%), Cacau e seus produtos (17,0%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (15,3%)
Brasil	Complexo soja (45,1%), Carnes (14,4%), Produtos florestais (10,0%)	Cereais, farinhas e preparações (22,2%), Pescados (9,6%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (8,9%)

Fonte Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/ME. Dados coletados em 18/05/2023.

Maranhão, Ceará e Alagoas são Destaques no Comércio Varejista no 1º Trimestre de 2023

O volume de vendas do comércio varejista restrito no Brasil cresceu 2,4% no primeiro trimestre de 2023 na comparação com o mesmo período no ano anterior, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No comércio varejista ampliado que, além das atividades do varejo restrito, inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças, Material de construção e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, o volume de vendas apresentou crescimento de 3,3% na mesma comparação.

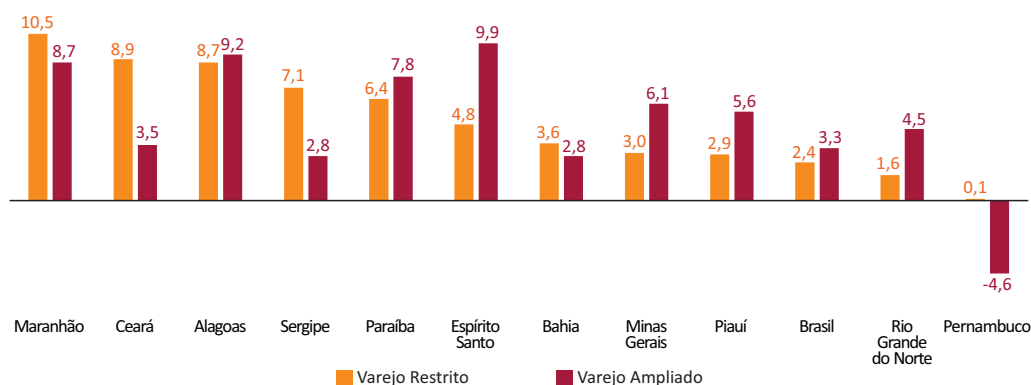
Dentre os grupos de atividades pesquisadas e analisadas para o Brasil, os maiores crescimentos foram verificados em Combustíveis e Lubrificantes (+20%), Eletrodomésticos (+6,9%) e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+5,2%).

Em relação aos estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, Maranhão (+10,5%), Ceará (+8,9%), Alagoas (+8,7%), Sergipe (+7,1%), Paraíba (+6,4%), Espírito Santo (+4,8%), Bahia (+3,6%), Minas Gerais (+3%), Piauí (+2,9%), Rio Grande do Norte (+1,6%) e Pernambuco (+0,1%) registraram crescimento positivo para o comércio varejista restrito no volume do primeiro trimestre de 2023 com o mesmo período do ano anterior. Quanto ao comércio varejista ampliado, os destaques positivos foram: Espírito Santo (+9,9%) e Alagoas (+9,2%). Em direção oposta, com variação negativa, Pernambuco (-4,6%).

Dentre os cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste na qual são analisadas as atividades, as que apresentaram maior destaque positivo foram Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação na Bahia (+39,4%), Livros, jornais, revistas e papelaria no Espírito Santo (+30,3%), Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo em Minas Gerais (+34,6%) e na Bahia (+21,5%), seguido de Combustíveis e lubrificantes em Pernambuco (+20,9%) e Minas Gerais (+24,1%) e Material de construção no Espírito Santo (+23,5%). Em sentido oposto, os destaques negativos foram verificados em Outros artigos de uso pessoal e doméstico, em Minas Gerais (-23,7%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, em Pernambuco (-23,9%) e Material de Construção, no Ceará (-23%).

No acumulado do primeiro trimestre de 2023, chama a atenção o resultado positivo em Combustíveis e lubrificantes no Brasil e em todos os estados da área de atuação do Banco do Nordeste com avaliação na Pesquisa Mensal do Comércio. O setor teve crescimento no primeiro trimestre de 2023 no Brasil (+20%), Ceará (+6,8%), Pernambuco (+20,9%), Bahia (+19,3%), Minas Gerais (+24,1%) e Espírito Santo (+9,8%). O setor com destacado resultado negativo em todas as unidades da avaliação foi o de Outros artigos de uso pessoal e doméstico com Brasil (-10,6%), Ceará (-11,5%), Pernambuco (-16,3%), Bahia (-14,3%), Minas Gerais (-23,7%) e Espírito Santo (-11,3%).

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados - 1º Trim 2023/1º trim ano anterior



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. PMC Março 2023

Tabela 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados 1o. Trimestre/mesmo trimestre ano anterior março 2023.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	2,4	8,9	0,1	3,6	3,0	4,8
Combustíveis e lubrificantes	20,0	6,8	20,9	19,3	24,1	9,8
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,6	14,5	2,7	3,3	4,8	7,9
Hipermercados e supermercados	3,2	17,6	2,7	4,3	4,9	7,2
Tecidos, vestuário e calçados	-4,7	5,8	-13,7	9,0	-10,0	-6,5
Móveis e eletrodomésticos	2,1	7,1	-0,7	1,3	7,4	2,6
Móveis	-6,2	-3,1	-5,4	-2,7	-3,9	-2,3
Eletrodomésticos	6,9	17,3	1,8	5,3	12,5	7,1
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-0,5	7,0	0,2	-5,2	5,1	1,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	0,7	1,1	-10,7	11,3	-0,3	30,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	5,2	7,0	-23,9	39,4	-2,9	10,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-10,6	-11,5	-16,3	-14,3	-23,7	-11,3
Comércio varejista ampliado	3,3	3,5	-4,6	2,8	6,1	9,9
Veículos, motocicletas, partes e peças	5,0	0,8	-10,2	-10,1	-2,6	17,6
Material de construção	-3,3	-23,0	6,2	3,4	-1,3	23,5
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,7	12,7	0,4	21,5	34,6	12,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. PMC Março 2023.

Indústria do Nordeste cresce pelo quarto mês seguido

A atividade industrial do Nordeste apresentou tanto resultados positivos quanto negativos no mês de março de 2023, a depender da base de comparação a que se refira. Houve crescimento da produção em março (6,8%), frente a fevereiro de 2023, quarto melhor resultado do País. Nesse tipo de comparação, mês/mês imediatamente anterior, o Nordeste assinala quatro meses seguidos de taxas positivas, acumulando crescimento de 16,6% no período. Os dados são da pesquisa industrial mensal do IBGE.

Esse panorama tem resultado contrário quando as avaliações são feitas em bases interanuais. A taxa de março de 2023, frente a março de 2022 foi de -1,0%, sexto mês seguido de taxa negativa, nessa base de comparação. No primeiro trimestre do ano, a retração foi de -4,2%, após uma queda de -12,2%, no quarto trimestre de 2022. No acumulado de 12 meses, encerrados em março, houve recuo de -1,2%.

Defasagem industrial e entraves ao setor

No patamar de março de 2023, a produção industrial da Região encontra-se 13,5% abaixo do nível pré-pandemia (fevereiro de 2020), uma defasagem mais de 10 vezes superior à que é registrada na esfera nacional (1,3% aquém de fevereiro de 2020). Esta disparidade, segundo o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV IBRE), em seu relatório analítico sobre a economia da Região, de março de 2023, está fortemente relacionada à indústria de transformação local, que patina desde o encerramento das atividades da montadora Ford na Bahia e no Ceará, no início de 2021. Some-se a isso as dificuldades industriais em âmbito nacional que, conforme avaliação do IBGE, têm perda de ritmo da cadeia produtiva e cautela quanto às decisões de produção devido às muitas incertezas observadas no País como um todo. Dentre os fatores que travam o dinamismo do setor, a CNI (Confederação Nacional da Indústria) destaca os juros mais altos sobre o consumo e o custo de capital; a ociosidade elevada, e indefinições que vão de políticas setoriais à reforma tributária. Como consequência, aponta que o setor começou 2023 com a menor intenção de investimento dos últimos seis anos: a cada cinco grandes empresas, apenas uma pretende ampliar a capacidade instalada.

Desempenho setorial no 1º trimestre de 2023

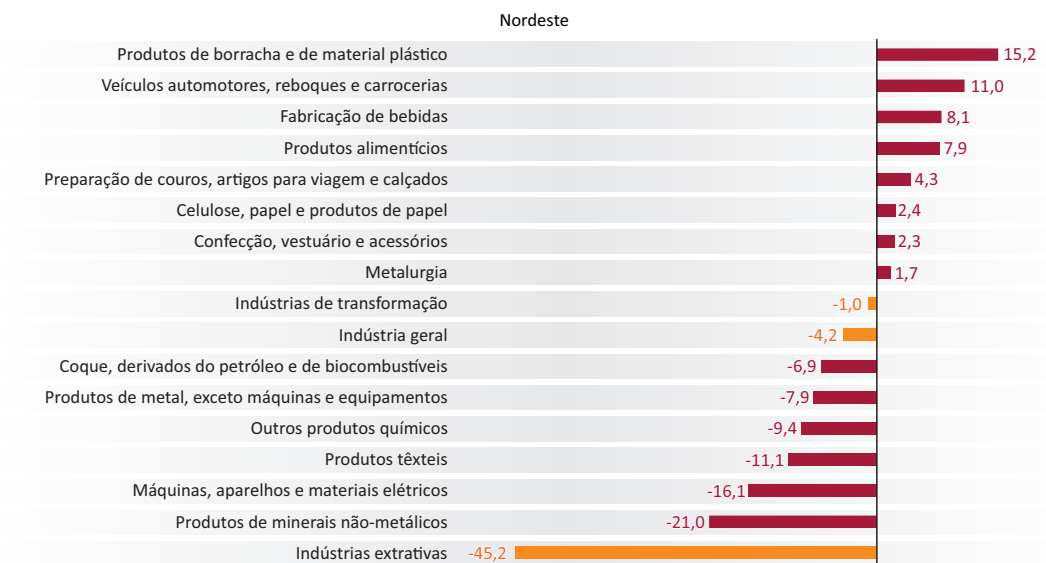
Dentre as seções e atividades regionais, chama atenção a redução na indústria extrativa (-45,2%), principalmente afetada por queda na produção de óleos brutos de petróleo e gás natural. Houve recuo também na indústria de transformação (-1,0%), com taxas negativas em 6 de suas 14 atividades pesquisadas, com destaque para minerais não metálicos (-21,0%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-16,1%), outros produtos químicos (-9,4%) e coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,9%). Entre as atividades que cresceram no período estão: borracha e plástico (15,2%), veículos automotores, reboques e carrocerias (11,0%), bebidas (8,1%) e alimentos (7,9%).

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil e Nordeste – mês de referência: março de 2023

Locais	Mar 2023/ Fev 2023	Mar 2023/ Mar 2022	Acumulado Jan-Mar	Acumulado em 12 meses
Brasil	1,1	0,9	-0,4	0
Nordeste	6,8	-1,0	-4,2	-1,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – 1º trimestre de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Preço da Cesta Básica no Nordeste Apresenta Crescimento de 0,88% no mês de Abril

A Cesta Básica é calculada pelo Dieese em 17 capitais, e diante da estratificação de renda da população brasileira, é instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. Na Região Nordeste, em torno de 63,4% dos trabalhadores cadastrados na Rais, ganham até 2 salários mínimos, e 75,4% até 3 (Rais, 2022). São nessas famílias em que o orçamento com gastos com alimentos, habitação e transporte, consomem boa parte da renda. Cabe destacar que quatro produtos da cesta básica representam 70,0% do valor total: carne, tomate, pão e banana.

A Região Norte é representada apenas por Belém. Isso causa alguma distorção na análise entre as Regiões, já que as outras são melhor representadas. A Região Nordeste, tem seis capitais na pesquisa do Dieese (67,0%), Centro-Oeste (75,0%), Sul e Sudeste têm todas as capitais na pesquisa.

O Norte foi a única Região com redução em sua cesta (-0,57%) no mês de abril. No ano, o Centro-Oeste (-1,03%) e o Sudeste (-0,35%) registraram reduções na cesta básica.

Em 12 meses, terminados em abril, a variação da Região Norte está totalmente fora dos padrões no crescimento do preço da cesta básica das outras Regiões (+8,27%), quando as variações se encontram entre -0,1% (Brasil) e +1,9% (Nordeste).

A variação de +1,63%, na cesta do País no último mês de abril, tem como principais respostas, os aumentos no tomate (+10,0% e impacto de +1,1 p.p.), batata (+9,6% e impacto de +0,3 p.p.) e no feijão (+4,6% e impacto de +0,3 p.p.).

No índice regional, a variação de +0,88% da cesta básica do Nordeste em abril de 2023, decorre dos aumentos no tomate (+5,3% e impacto de +0,7 p.p.) e feijão (+5,7% e impacto de +0,4 p.p.). Cabe dar destaque para a redução na banana (-3,6%).

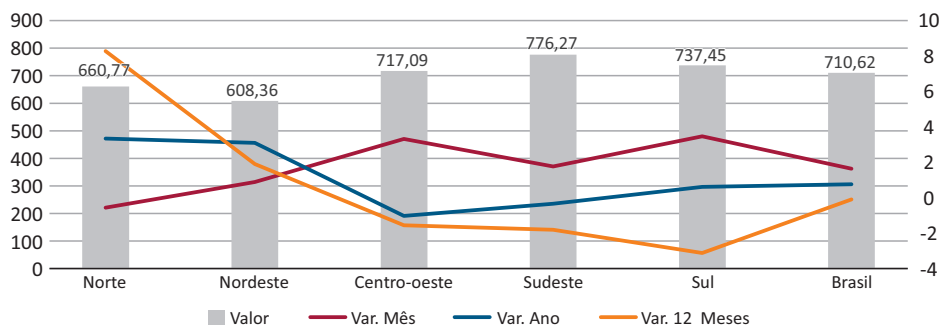
No ano, a cesta básica em nível nacional foi positiva, principalmente afetada pelas variações do tomate (+8,3% e impacto de -1,0 p.p.), feijão (+15,6% e impacto de +0,9 p.p.) e o pão (+2,1% e impacto de +0,3 p.p.).

O índice regional nordestino (+3,1%), é principalmente afetado pelo tomate (+21,4% e impacto de +3,0 p.p.), feijão (+15,8% e impacto de +1,1 p.p.), pão (+2,5% e impacto de +0,3 p.p.) e a farinha de mandioca (+11,7% e impacto de +0,4 p.p.).

A cidade de Fortaleza registrou a cesta mais cara em abril, na Região (R\$ 669,79), sendo 10,1% maior que a média regional (R\$ 608,37), e 20,9% maior que a mais barata (R\$ 553,89, Sergipe). Fortaleza ocupa a 5ª posição em maior variação no mês (+3,4%) do País. Na contramão, Salvador (-0,9%) e Natal (-1,5%), são duas das três variações negativas no mês.

Em 12 meses, terminados em abril, a variação na cesta nordestina (+1,9%), só perde para a Região Norte (+8,27%). Todas as outras Regiões estão com reduções reais em suas cestas. No detalhe das variações, nos doze meses terminados em abril, dos quatro maiores impactos no Nordeste, três são comuns ao índice nacional (pão, leite e feijão). A cesta básica nordestina (+1,9%) está muito abaixo do subgrupo alimentação dentro do domicílio, do grupo alimentação e bebidas, IPCA do Nordeste (+5,1%). Isto é bom para as classes menos abastadas, em que alimentação, transportes e habitação consome grande parte dos seus orçamentos.

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – abril de 2023, ano e 12 meses terminados em abril de 2023.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2023).

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Variação em 12 meses, terminados em abril de 2023 (índice geral - %) e impactos em pontos percentuais (p.p.).

Produtos /Cesta	Aracaju		Fortaleza		João Pessoa		Natal		Recife		Salvador		Nordeste		Brasil	
	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto
Total da Cesta		0,44		3,42		2,04		1,78		-0,08		1,76		1,90		-0,10
Carne	-1,59	-0,75	-4,12	-1,35	-2,94	-1,05	-2,46	-1,05	-2,54	-1,20	-3,55	-1,27	-3,26	-1,19	-5,29	-1,93
Leite	13,75	0,74	17,99	1,02	19,70	1,29	22,50	1,28	29,04	1,44	21,67	1,40	21,13	1,25	16,93	1,04
Feijão	20,75	1,33	18,65	1,10	24,58	1,83	25,95	1,72	40,58	2,75	23,77	1,54	25,18	1,64	16,58	0,79
Arroz	13,80	0,25	10,91	0,23	9,57	0,15	17,21	0,28	6,45	0,00	10,15	0,10	10,43	0,15	12,05	0,13
Farinha	30,37	0,85	37,41	1,02	43,62	1,38	32,16	0,93	38,99	0,84	36,88	1,07	36,99	1,04	29,67	0,43
Tomate	-28,39	-3,45	-7,63	-1,13	-17,64	-2,26	-31,44	-4,00	-39,94	-6,18	-23,91	-3,19	-22,51	-3,10	-20,90	-2,38
Pão	9,79	1,14	12,61	1,98	5,73	0,68	14,97	1,75	28,22	3,16	11,14	1,47	13,71	1,85	11,83	1,47
Café	-5,41	-0,31	-2,34	-0,14	-2,63	-0,19	2,47	0,00	1,18	0,00	0,60	0,00	-0,64	-0,20	-2,31	-0,22
Banana	8,42	0,47	6,67	0,45	0,51	0,00	9,56	0,50	-0,15	-0,44	8,52	0,47	5,88	0,28	13,86	1,13
Açúcar	-6,04	-0,35	-5,57	-0,22	-3,58	-0,23	-3,80	-0,34	-9,17	-0,64	-7,06	-0,38	-6,38	-0,33	-4,79	-0,25
Óleo	-24,35	-0,63	-25,35	-0,50	-25,02	-0,59	-19,69	-0,59	-11,34	-0,63	-22,43	-0,59	-21,59	-0,55	-22,84	-0,46
Manteiga	21,51	1,14	14,25	0,96	15,31	1,02	20,04	1,29	16,30	0,81	18,43	1,15	16,82	1,06	16,73	0,93

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2023). Nota: A variação do Brasil, inclui a variação da batata (-18,2% e impacto de -0,8 p.p.).

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 5 de junho de 2023

Relatório Focus

terça-feira, 6 de junho de 2023

Pesquisas Trimestrais do Abate de Animais, do Leite, do Couro e da Produção de Ovos de Galinha

quarta-feira, 7 de junho de 2023

Índice Nacional de Preços ao Consumidor

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação 2022